

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ
ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE JOAQUIM VENÂNCIO
LABORATÓRIO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

Iury Soares Santos

O processo de criação da LIESA ‘ Liga Independente das Escolas de Samba do Rio de Janeiro’

Rio de Janeiro
2013

Iury Soares Santos

O processo de criação da LIESA ‘ Liga Independente das Escolas de Samba do Rio de Janeiro’

Monografia apresentada a Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio como requisito parcial para aprovação no curso técnico de nível médio em saúde com habilitação em Técnico de Vigilância em Saúde.

Orientador: Jaqueline da Luz Ferreira

Rio de Janeiro

2013

Iury Soares Santos

O processo de criação da LIESA ‘ Liga Independente das Escolas de Samba do Rio de Janeiro’

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Saúde Joaquim Venâncio como requisito parcial para aprovação no curso técnico de nível médio em saúde com habilitação em Vigilância em Saúde.

Aprovado em ___/___/___

BANCA EXAMINADORA

()

()

()

Dedico este trabalho a meu pai Helio, minha mãe Simony, minha orientadora Jaqueline, aos trabalhadores do Lavsa e aos meus amigos de politécnica Felipe, Michael, e Thyago.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a minha família, por todo o suporte que me deram para que pudesse chegar até aqui, pela paciência e pelos conselhos. Agradeço a minha mãe que sempre me ajudou nem diversos momentos. Agradeço ao meu pai pela ajuda incansável nessa breve jornada acadêmica. Agradeço ao meu irmão pelos conselhos e pelas idéias.

Agradeço aos meus orientadores, Jaqueline Luz e Válber Frutuoso, pela paciência que tiveram comigo, pela ajuda no desenvolvimento do trabalho pela dedicação e contribuição. Agradeço as professores Gladys, Jeanine e Ieda por não me abandonarem durante a elaboração do trabalho.

Agradeço a todos os educadores que contribuíram para minha formação de nível médio e técnico em Vigilância em Saúde, pois os mesmos contribuíram de formas distintas e com toda certeza a ajuda de cada um deles foi de extrema importância na minha formação acadêmica.

Agradeço aos meus amigos pelo apoio e força. Nos momentos Bom e ruins estiveram sempre comigo, agradeço a amizade de vocês e dedico essa trabalho a Brenda Rodrigues, Felipe Gonçalves, Isadora Gomes, Michael Jordan e Thyago Castro.

RESUMO

Esta pesquisa foi idealizada a partir do respeito e da admiração pelo carnaval, em especial o carnaval carioca e principalmente por sua maior expressão, que são os Desfiles das Escolas de Samba do estado do Rio de Janeiro. O carnaval é uma festa que se mantém em constante modificação, esse é o determinado momento em que diversos grupos sociais estão se relacionando diretamente. A partir do conceito que conhecemos como carnaval procura-se contextualizar a história da festa, elaborando uma “linha do tempo” que se inicia relatando as hipóteses do seu surgimento, como o carnaval chega ao nosso país e as transformações que ocorreram com essa festa. Devidos essas transformações, a Liga Independente das Escolas de Samba, está presente no intuito de fazer a conclusão do trabalho efetuado. O objetivo desse trabalho é explicar que a comemoração do carnaval não teve origem no Brasil como muitos acham. Atualmente temos hipóteses de seu surgimento em diferentes lugares do mundo.

Palavras-Chave: História do Carnaval, Carnaval Carioca, Escolas de Samba e LIESA

LISTA ICONOGRÁFICA

Figura 01 – Imagem referente à Deusa Isis

Figura 02 – Imagem referente ao boi Apis

Figura03 – Imagem referente ao Deus Baco

Figura 04 – Imagem referente ao carnaval cristão

Figura 05 – Imagem referente ao baile de mascara de Veneza

SUMÁRIO

1- Introdução:	10
2- De onde vem o carnaval.....	11
2.1- hipótese do carnaval ordinário.....	11
2.2- hipótese do carnaval pagã	13
2.3- hipótese do carnaval cristão.....	16
2.4- hipótese do carnaval contemporâneo.....	17
3- A festa no rio de janeiro.....	20
3.1- o entrudo no Brasil.....	20
3.2- zé pereira.....	20
3.3- grandes sociedades.....	21
3.4 cordões.....	21
3.5 ranchos.....	22
3.6 primeira escola de samba.....	23
3.7 Primeiro concursos.....	23
3.8 criação do sambódromo.....	25
4 - criação da LIESA.....	

1. INTRODUÇÃO

Uma das principais dificuldades que um pesquisador encontra ao se aprofundar e finalizar o estudo do tema sobre o carnaval é a ausência de materiais de fontes concretas tais como; livros especializados e a falta de documentos que possam contextualizar a origem da festa.

A manifestação que chamamos de carnaval é uma das mais ricas e importantes da cultura brasileira, por conseguir reunir em uma só festa diversos campos artísticos, como as artes plásticas, a dança e a música. Ao longo do século vinte, os desfiles das Escolas de Samba na cidade do Rio de Janeiro atingiram o patamar de um evento admirado na cultura do país, devido ao seu crescimento e reconhecimento obtido no Brasil e no resto do mundo.

Os desfiles das Escolas de Samba são realizados em algumas cidades do Brasil, porém o evento grandioso e mais disputado ocorre na cidade do Rio de Janeiro. O Rio de Janeiro foi à sede da criação dessa prática carnavalesca na estrutura que conhecemos atualmente, que é reconhecida como, o maior espetáculo do planeta Terra.

O desfile das Escolas de Samba possui uma força expressiva quando falamos em movimentação da economia do Rio de Janeiro. Seu papel está diretamente ligado ao fortalecimento e crescimento do setor turístico da cidade, além de ser responsável por gerar empregos nos setores formal e informal. A mesma festa contribui com a manutenção da produção de indústrias, que fabricam diversos tipos de artigos carnavalescos que são utilizados nos grandes desfiles como: alegorias, fantasias e outros. Esse tipo de matérias-primas é de extrema importância no carnaval para a elaboração dos artigos carnavalescos.

Se no aspecto econômico os desfiles carnavalescos mostram-se importantes, no que diz respeito à visibilidade internacional do país, o evento figura como um protagonista.

Transmitida hoje para centenas de países, a festa, que se tornou em meados do século XX símbolo da brasilidade, configura-se como um dos principais produtos propagandísticos do Brasil.

Este trabalho faz um resgate da história do carnaval no país em especial na cidade do Rio de Janeiro onde a festa tomou maior projeção. Para tanto foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre o tema.

2. De onde vem o carnaval

O carnaval é uma antiga festividade que apresenta inúmeras teorias sobre sua origem. Diversos autores relacionam a celebração a outras festividades que apresentam características semelhantes. Tais associações dificultam o conhecimento da origem da festa e as informações que temos sobre o seu surgimento não passam de hipóteses.

Para melhor compreensão, decidi dividir as hipóteses do surgimento do carnaval em quatro principais teses: **carnaval ordinário, pagão, cristão e o contemporâneo**. Esta divisão é puramente esquemática, uma forma de organizar as interpretações existentes.

2.1 A hipótese do carnaval ordinário vem do Egito antigo onde ocorria uma das festas mais famosas que era realizada durante a primavera em homenagem a deusa Isis. Isis era o nome de uma jovem deusa que protegia a natureza. Em homenagem a ela, os mortais se reuniam, constantemente, para agradecer a colheita e a vida. Esta cerimônia ocorria sempre nos período das colheitas, dando início ao novo ano. A tradição da comemoração era que os mortais deveriam: brincar, dançar festejar muito para que as sementes crescessem e os frutos fossem bons. (Sebe, 1986)

Figura 01: Imagem referente à Deusa Isis

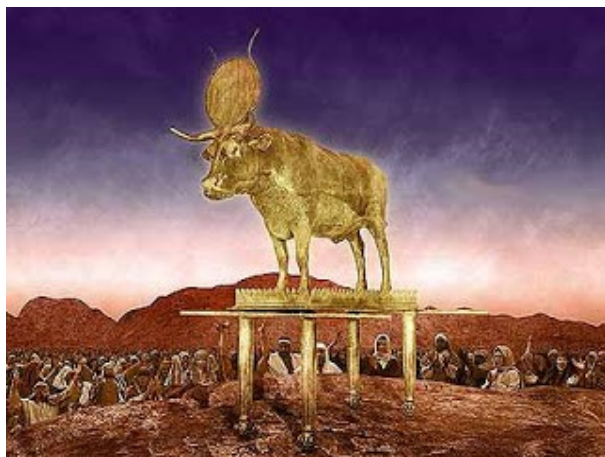


Fonte: Claudia Noêmia. A terra media de Claudia ¹

A logística da comemoração era feita pelo povo, que participava fortemente da celebração que iniciava com um cortejo de pessoas fantasiadas de agricultores, gladiadores e etc. logo em seguida passavam os músicos alegrando o povo para o momento mais esperado da festa que era o desfile dos navios sobre rodas que eram lançados ao mar em agradecimento a deusa Isis e também a mesma deusa que protegia os navegadores, por isso essa espécie de alegoria era lançada ao mar. Por essa teoria o nome da festa carnaval toma como base essas alegorias que eram confeccionadas em forma de navios sobre rodas e que eram levadas para flutuarem no rio Nilo, logo foram nomeadas como: *Carrus Navalis*. Com o passar dos anos, essa nomenclatura teria se transformado em carnaval. Entretanto, essa é apenas uma das teorias vinculadas ao nome da festa. (Queiroz, 1992)

Outra forma de comemoração que ocorria no Egito era a festa que focava na inversão de papéis e exagero, similar as comemorações pagãs, que é a procissão do boi Ápis. A festa egípcia era celebrada à beira do rio Nilo e consistia basicamente em uma procissão na qual o principal homenageado era um boi enfeitado, que representava a vida para os locais. Seus chifres eram pintados, seu corpo coberto por fitas coloridas e por tecidos caros. O boi Ápis percorria as ruas da cidade, guiado por uma criança e sendo escoltado por grupos fantasiados e mascarados. Essa comemoração festiva tinha uma duração estimada de sete dias, nos quais ocorriam grandes banquetes, danças comemorativas e todo tipo de divertimento. Durante essas comemorações ocorria a exaltação do ato sexual. (Bulfinch, 1989)

Figura 02: imagem referente ao boi Apis



Fonte: Antonio Couto. Velharias com a historia

Essas duas comemorações que ocorriam no Egito são festas distintas, porém a maneira que a população se expressava nas festas é de extrema importância para compararmos com o carnaval. Pois essas informações são os primeiros indícios do carnaval. Na comemoração a Deusa Isis, temos a hipótese do surgimento do nome da festa e em relação ao boi Apis, temos o início das inversões de papéis e atos liberais.

2.2- A hipótese conhecida como carnaval pagã vem da Grécia e Roma antigas. Com o início das celebrações greco-romanas, como os Bacanaís, Saturnais e Luperciais, também foram comparadas ao carnaval. Todas elas possuíam estruturas semelhantes à celebração egípcia, no entanto diferenciavam-se na homenagem que faziam a cada Deus (Baco, Saturno e Luperco) e ao modo como a festa era transmitida para sociedade. Segundo José Carlos Sebe (1986), as celebrações “implicavam a existência de rituais libertadores das atitudes reprimidas e abrigava a extroversão, a permissividade, prevalecendo ‘o tempo dos vícios’” (pág. 11).

Nos relatos destas manifestações evidenciam-se a comida, a bebida, a dança, a música e a liberação sexual. Existiam dois deuses gregos que administravam a organização do mundo, segundo os contos mitológicos o Deus Apolo era um protetor da sociedade e deixando paz e harmonia pelo mundo e o Deus Dionísio como um causador das desordens pelo mundo. A ordem transmitida pelo Deus Apolo seria quebrada pela desordem transmitida pelo Deus Dionísio. Por causa da intervenção feita pelo Deus Dionísio a estrutura da vida cotidiana, ou seja, a rotina do dia-a-dia sofreria uma alteração considerável. Dionísio era o deus do vinho e da bebedeira, o ser rápido e articulado, representante da natureza, do sangue dos humanos e do sexo. Dionísio era responsável pela origem da vida, da alegria e, neste sentido, o perturbador da ordem

estabelecida. Dionísio era o deus dos prazeres, portanto uma entidade que se diferenciou das outras, pois os mesmos eram deuses que seguiam um padrão diferentemente de Baco. Deus Dionísio ou Deus Baco, depois de ensinar seu culto no oriente, resolveu ensiná-lo na Grécia. Segundo a lenda, a cidade de Tebas foi a primeira a ser escolhida por Ele. Dionísio vestiu-se de mulher e influenciou as mulheres locais seduzindo-as até as montanhas para dar início ao ritual Báquico que compreendemos como carnaval. Dentre as mulheres seduzidas por Dionísio estava a mãe de Penteu, líder grego, que após o episódio proibiu o culto. (Bulfinch, 1989)

Figura 03: referente ao Deus Baco



Fonte: André Benjamin. Baco (Deus versus demônio)

Para a explicação da festa carnavalesca fica a noção do dionisíaco, da sedutora transformação da rotina diária em favor de momentos de descontração. Na época da colheita as comunidades rurais dedicavam ao deus festivo, cinco dias de folias unguidas com muito vinho, até provocar a embriaguez coletiva. Durante as bacantes, isto é, as festas dionisíacas, ninguém poderia ser detido e aqueles que estivessem presos eram libertados para participarem da festança geral. Equivalente ao romano Baco,

especificamente deus do vinho, do pão e mais amplamente da vegetação, um dos mais importantes entre os gregos.

Outra celebração pagã importante que é também considerada como matriz do carnaval são as chamadas Lupercais. As lupercais eram um modo de agradecer o Deus grego Pã. Estas festas se repetiam anualmente no dia 15 de fevereiro. O desenrolar das festas lupercais consistia na existência de dois reis que eram chamados de flâmines ou lupercos: um simbolizava a ordem, a harmonia e a paz, e o outro simbolizava a desordem, a depravação e o tumulto. Segundo a tradição, o primeiro sobrevivia e o outro seria morto durante a festa. Tanto as lupercais quanto as bacanais sempre estiveram associadas às fases da sementeira ou da colheita. A ligação com os fenômenos da agricultura permite que se estabeleça a aproximação do princípio egípcio do ciclo dos rituais da fertilidade. Outra ligação comum nestes festejos era a diferença do cotidiano e a liberdade em relação aos costumes. (ferreira, 2004)

Os festejos lupercais eram parecidos aos dos romanos, a mais importante de todas as festas da antiguidade clássica romano, que ocorria no mês de dezembro. Este tempo estaria sob a égide de saturno, deus protetor da agricultura. O conto relata a história que um dia saturno foi rei na terra. Como soberano saturno foi o mais justo, bondoso e alegre dos homens. Porque ensinara aos humanos segredos sobre a agricultura, havia conseguido a confiança do povo. Sob a proteção do grandioso e gentil saturno, a propriedade comum teria feito desaparecer as distâncias sociais. Este “sistema político justo”, sem divisão de classes, teria aproximado os súditos, que viveriam mais harmonicamente, libertos da noção individualista de propriedade privada e sem a dominação social. Segundo a tradição, um dia saturno regressou ao reino dos deuses. Na memória coletiva romana, ficou uma espécie de dever que levaria os cidadãos a reproduzir anualmente uma celebração evocativa daqueles tempos. Os sete dias saturnais eram escolhidos entre 17 e 23 de dezembro e a ordem nesta semana era viver alegremente a festa.

O filósofo alemão Friedrich Nietzsche em sua obra *O nascimento da tragédia*, a respeito de Dionísio e Apolo, deuses opostos, entre o caos e a ordem, elabora um excelente estudo desses mitos e as suas influências na vida humana, que regulam o equilíbrio entre as forças antagônicas e permitem um viver mais adequado. Para Nietzsche a arte é a única justificativa possível para o sofrimento humano, por isso

combate a moral cristã que lhe parece fruto do ressentimento de frustração (MERQUIOR, 1972).

Justificando o posicionamento de NIETZSCHE, José Guilherme Merquior, em "Saudades do Carnaval" diz: "é fácil calcular a intensidade dos inconvenientes dessa atitude anti-natural quando a civilização racionalizada da Idade Moderna suprimiu justamente os pulmões carnavalescos da cultura. O Cristianismo da sociedade industrial, a religiosidade do tempo de Nietzsche não só havia negado e sufocado toda a válvula orgiástica - toda a composição sistemática com erros e carisma - como virara franca ideologia da sublimação ressurgida das massas aburguesadas, era nesse contexto, que a moral da renúncia significa repressividade absoluta, e repressividade doentia, "indecorosa" para usar a expressão do anti-cristo. O ascetismo vitoriano, a serviço da massificação repressiva, da "redução à mediocridade", de todas as dimensões morais do homem eis o que levou NIETZSCHE a um desmascaramento indignado do cristianismo". A visão de NIETZSCHE sobre o carnaval, em confronto com a do historiador e filósofo russo MIKHAIL BAKHTIN aproximam-se, quando consideram a festa um rito coletivo onde foliões fantasiados e mascarados se transformam num "outro", numa espécie de efeito catártico regulador do equilíbrio social. O Carnaval é uma trégua, um alívio da hipocrisia social e do medo do corpo (MERQUIOR, 1972).

Com o avanço da Era Cristã, a Igreja começou a tentar conter os excessos do povo nestas festas pagãs. Uma solução foi incluir a data da festividade no período do calendário religioso, então temos a terceira hipótese sobre a origem do carnaval.

2.3- O Carnaval Cristão inicia o seu desenvolvimento quando a Igreja Católica oficializa o carnaval, em aproximada demente em 590 d.C, e adquire as suas características básicas. Quando o cristianismo chegou já encontrou as festas, ditas como orgias, no uso dos povos. Pelos seus caracteres libertinos e pecaminosos foram a princípio condenados pela Igreja Católica. Teólogos, doutores e Papas da Igreja. No início da Era Cristã, a igreja deu nova orientação a essas festividades, punindo severamente os abusos. Entretanto, se o Catolicismo não adotou o carnaval, suportou-o com certa tolerância, já que a fixação do período gira em torno de datas predeterminadas pela própria igreja. Tudo indica que foi nesse período que se deu a anexação ao calendário religioso.

Antecedendo a Quaresma, o Carnaval ficou sendo uma festa que termina em penitência na quarta feira de cinzas. Os cristãos costumavam iniciar as comemorações

do Carnaval na época de Natal, Ano Novo e festa de Reis. Mas estas se acentuavam no período que antecedia a Terça-feira Gorda, chamada assim porque era o último dia em que os cristãos comiam carne antes do jejum da quaresma, no qual também havia, tradicionalmente, a abstinência de sexo e até mesmo das diversões, como circo, teatro ou festas. (Queiroz, 1992)

Figura 04: referente ao carnaval cristão



Fonte: Fernando Fernandes. Do Cristianismo medieval à Iemanjá carioca

O carnaval está ligado diretamente ao cristianismo e a hipótese mais explanada é que a origem da festa carnavalesca vem da palavra *carnevale* que possui o significado de “adeus a carne” que faz referência à terça-feira gorda que é o último dia do calendário que é permitido comer carne. (Ferreira, 2004)

2.4 O carnaval contemporâneo surge a partir da tradição do século XVII, onde a nobreza se disfarçava para sair e misturar-se com o povo, que ocorria na cidade de Veneza onde a festa contagiava toda a cidade. A ideologia da festa era a violação de

todas as regras que eram impostas na sociedade pelo estado, era satisfazer a necessidade típica dos homens de festejarem e beberem muito nas festas. Os freqüentadores da festa que conhecemos como mascarados, viviam intensamente este período. Os mesmos saiam pelas ruas e curtiam os bailes que eram realizados na cidade, vestindo capas e máscaras onde não se conheciam as pessoas, nem o sexo, nem a posição social.

O mais antigo relato em documento sobre o uso das máscaras em Veneza é referente à data de 02 de Maio de 1268, e em outro documento referente à data de 22 de Fevereiro de 1339. Na época era proibido aos mascarados caminhar pela noite nas ruas da cidade. As máscaras têm origem muito antiga e seu uso era permitido durante todo o carnaval menos nas festas religiosas, ao entrar nas igrejas e andar à noite pelas ruas. (Nakamura, 2009)

A festa em Veneza possuía uma durabilidade de aproximada mente de 10 dias. Nas noites realizam-se bailes em grandes salões e as companhias conhecidas como *compagnie della calza* realizam desfiles pela cidade. Entre as mais conhecidas estão Os Antigos e Os Ardentés. Mascarados do Carnaval de Veneza. As vestimentas que se usam são características do século XVIII, tais como; máscaras luxuosas, roupas de seda escura e chapéu de três pontas. A partir do ano de 1879 foram sendo acrescentadas outras cores aos trajes.

Na França, o carnaval resistiu até mesmo à Revolução Francesa e voltou a renascer com força na época do Romantismo, entre 1830 e 1850. Manifestação artística onde prevalecia a ordem e a elegância, com seus bailes e desfiles alegóricos, o carnaval europeu iria desaparecer aos poucos na Europa, em fins do século XIX e inicio do século XX. Essa festividade é conhecida como a festa de *Bal Masqué* ou baile de máscaras. O carnaval contemporâneo é o ponto final na cronologia feita para exemplificar as hipóteses do surgimento do carnaval. (Soares, 1996)

Figura 05: Imagem referente ao baile de mascara de Veneza



Fonte: Ibahia

O carnaval que conhecemos hoje passou por um processo de transformação incalculável. Dentre todas as teorias não podemos apontar qual é a certa ou errada, apenas que há diferentes interpretações. O que podemos observar é que a festa teve um início provável no Egito e foi se transformando em cada parte do mundo, por causa da influência de culturas completamente diferentes.

No ano de 1989 a escola de samba União da Ilha do Governador lança o enredo para o carnaval chamado Festa Profana. Esse se tornou um dos sambas enredos mais famosos de todos os carnavais. Escrito por Bujão, J. Brito e Franco o samba referencia todas estas hipóteses sobre a origem do carnaval.

Eh, Boi Apis
Lá no Egito, festa de Isis
Eh, Deus Baco, bebe sem mágoa,
Você pensa que esse vinho é água
É primavera!
Na lei de Roma a alegria é que impera
Oh, que beleza!
Máscara negra lá no baile de Veneza
(J. Brito e Franco em 1989)

Figura 06: desfile da União de Ilha de 1989



Fonte: Afonso Celso. Desfiles imortais

3- A festa no Rio De Janeiro

O carnaval europeu mais precisamente o português, foi de extrema importância para o desenvolvimento do carnaval carioca. Antes de a família real chegar ao Brasil, alguns colonos portugueses, implantaram algumas brincadeiras, entre elas, destaca-se o Entrudo. Após a chegada da corte real, a comemoração brasileira se firmava e, ao mesmo tempo, o Entrudo torna-se a principal forma de celebração carnavalesca.

3.1 Existiam duas formas de praticar o Entrudo no Brasil, que era o Entrudo Familiar e o entrudo Popular. Os dois possuíam a mesma ideologia em sua pratica que era o lançamento de líquidos e pós nas pessoas e ainda utilizavam-se seringas com limões-de-cheiro e outros objetos para elaboração da festa. A diferença que existia entre as festas era o ambiente onde a pratica era realizada, nos protagonistas da comemoração e na forma que era transmitida para a sociedade. O Entrudo Familiar era realizado dentro das casas burguesas, com a participação dos membros das famílias, que os mesmos ajudavam na fabricação dos artigos utilizados na festa. Já o entrudo popular ocorria nas ruas do Rio de Janeiro e era praticado pela classe pobre da sociedade. O entrudo popular causou diversos problemas e era observado de forma preconceituosa como bagunceira e violenta, devido a esses fatores as autoridades repreendiam os praticantes da festa. (Costa, 2001)

Segundo Felipe Ferreira (2004) as restrições referente ao Entrudo tornaram-se mais comuns, sempre passando despercebidos os transtornos promovidos pelos celebrantes do Entrudo Familiar. Esses conflitos, aliados ao incômodo das elites com a brincadeira, promoveram a proibição do entrudo popular. Podemos observar que essa marginalização vinha através da alta burguesia com o intuito de acabar com o divertimento das classes de baixa renda. Nos mais tarde o entrudo popular foi proibido na cidade, devido aos transtornos que causavam na cidade.

3.2 Com a festa do entrudo popular proibida pelas autoridades, em 1846 uma manifestação estava surgindo que se diferenciava totalmente do entrudo popular que era o Zé Pereira. Tratava-se de um cortejo popular organizado, com tambores. Essa manifestação foi primeira a introduzir instrumentos de percussão nas comemorações. O primeiro Zé Pereira foi organizado em 1846. Foi tanto o sucesso, que no carnaval seguinte, a festividade obteve mais adeptos. Vinte anos mais tarde, surgiam os primeiros cordões, claramente, uma evolução do Zé Pereira. Exemplo como o Zé Pereira foi um grande divisor de águas na historia do carnaval que suas músicas são cantadas até os dias atuais. (ARAÚJO, 2003)

Viva o zé- pereira

Que a ninguém faz mal

E viva a bebedeira

Nos dias de carnaval

Viva o zé- pereira

Viva, viva, viva

Durante o século XIX, existiu uma renovação de idéias no Rio de Janeiro, por influencia dos países da Europa. Dessa forma, a maneira de brincar o carnaval da alta burguesia sofreu alterações através das influencias dos países europeus. Mudanças essas que criaram um bailes de máscara que ocorria nas ruas da cidade com luxuosas fantasias. As ações de repressão ao entrudo popular e o fortalecimento das festividades da burguesia foram de fundamental importância para que os entrudos fossem, excluídos da cidade. Com o decorrer dos anos, essas novas comemorações vão ganhando espaço na sociedade e a partir desse espaço que surge às grandes sociedades.

3.3 As grandes sociedades vão ganhando respeito por toda a população, quando os determinados grupos se deslocavam até os grandes bailes. Esses deslocamentos passaram a atrair a atenção da população, pelo refinamento das fantasias até que ocorreu o primeiro passeio oficial de grupos durante o Congresso das Sumidades Carnavalescas, no dia 14 de Fevereiro, no Rio de Janeiro. As Grandes Sociedades eram compostas e mantidas por membros da alta sociedade carioca e primavam pela organização. Com o passar do tempo as grandes sociedades vão perdendo espaço no carnaval de rua e passar a se dedicar em outras áreas como os bailes de carnaval e com isso abrem espaço para o carnaval de rua para as classes pobres. (Ferreira, 2004)

3.4 Através das grandes sociedades, a outra parte da população se espelha na mesma e cria a manifestação dos cordões carnavalescos. O cordão era composto por grupos de pessoas mascaradas que saíam às ruas guiadas por um mestre, que administrava a festa por inteira no sopro do apito. Cantavam marchas lentas e ritmadas e eram acompanhados por um conjunto instrumental de percussão. Os cordões davam grande importância aos estandartes e gastavam grandes somas para sua confecção. Existia uma pessoa que era encarregada de levar o símbolo do cordão que chamamos atualmente de porta-estandarte. Os primeiros cordões surgiram dos Cucumbis, grupos de negros que dançavam o bailado do cucumbi. Vestiam-se com tangas e cocares de penas. O que marcou os cordões foi às músicas animadas que eram transmitidas por eles. Segundo José Ramos Tinhorão (1974), a primeira música de carnaval foi escrita pelo cordão Flor de São Lourenço.

Ò D.Mariquinhas

Agite seu lenço

Para dar um viva

À Flor de São Lourenço

A formação dos cordões não obteve muito sucesso, porém alguns cordões se mantiveram ativos dentre eles está o mais famoso dos cordões que é o cordão da bola preta que foi criado em 31 de dezembro de 1918. Próximo ao ano de 1911 os cordões desapareceram e em seu lugar surgem os ranchos. Vale ressaltar que o cordão do bola preta é o maior bloco de carnaval segundo o guines book e arrastam grandes multidões com canções tipo: (Diniz, 2008)

Quem não chora não mama

Segura meu bem, da à chupeta

Lugar quente é na cama

Ou então no bola preta

3.5 Os ranchos nada mais, nada menos que a evolução dos cordões. Nos ranchos iniciou a participação das mulheres, e o conjunto instrumental não era composto apenas percussão, mas eram usados instrumentos de cordas tais como: violões e cavaquinho e de sopro como: flautas e clarinetas. Havia um coro que ajudava a marcha do rancho, que se constituiu num dos principais gêneros da música carnavalesca. Havia um porta-estandarte e três mestres: o mestre de harmonia para a orquestra, o mestre de canto para o coro, e o mestre-sala, para a parte coreográfica. Os ranchos se baseavam nas procissões religiosas e eram extremamente disciplinados. Com a inserção da mulher nos ranchos, surge à famosa compositora Chiquinha Gonzaga que em 1899 compõe a marcha *Ô abre alas*, que faz referencia ao preconceito que existia na época com as manifestações populares. A marcha construída por Chiquinha Gonzaga é lembrada até os dias atuais em bailes, festas e entre outros tipos de comemoração que referencie o carnaval carioca. (Costa, 2001)

O abre alas

Que eu quero passar

Eu sou da lira

não posso negar

Rosa de ouro

é quem vai ganhar

Com o fortalecimento do carnaval na cidade do rio de janeiro, surgia no início do século XX o gênero musical que conhecemos como: samba. Sucesso como ritmo de carnaval, o samba tomou conta da cidade, principalmente nos morros do centro da cidade. Assim o carnaval, em meados dos anos 20, de certa forma se dividiu em três grupos de classes diferentes. O carnaval era dividido em três. Na praça onze a festa ficava por conta dos negros e os pobres, na antiga avenida central a atual rio branco se encontravam os ranchos e por fim nos bailes, clubes e salões ficavam a alta burguesia da cidade.

3.6 O terreiro de Ciata foi importante pela grande presença de músicos pobres cariocas e, com isso, em suas festas era comum ocorrer danças e músicas mal vistas pela sociedade. Ao logo dos anos, a casa de Tia Ciata torna-se tão importante que músicos da classe média passaram a ir a sua casa. As escolas de samba surgiram a partir dos encontros na casa de tia Ciata onde ensinavam a todos qual quer tipo de instrumento tais como cordas e percussão. Com a evolução dos cordões e ranchos as escolas de samba se espelham neles para se constituírem. A escola de samba a ser fundada foi a Deixa Falar, criada em 12 de agosto de 1928 no bairro do Estácio de Sá, que anos mais tarde mudaria de nome e passaria para G.R.E.S Estácio de Sá. Entre seus fundadores estavam compositores como Ismael Silva, Mano Edgar, Mano Rubem, Newton bastos, entre tantos outros bambas que fazem parte da história do carnaval

Ismael Silva e seus amigos compositores decidiram modificar o samba, que estava parecido com o maxixe. Os amigos se reuniam perto do local onde os mesmos davam aula de percussão que era no bairro do Estácio. Ismael fez uma comparação que deu origem ao nome escola de samba. O mesmo fez uma comparação aos professores de escolas tradicionais. Se a pessoa que ensina matemática é chamada de professor, eu ensinando alunos a tocarem qual quer tipo de instrumento sou professor também. Nessa comparação Ismael batizou o local onde eram aulas de samba como escola de samba.

3.7 A partir da criação da primeira escola de samba no rio de janeiro, foram surgindo outras escolas no cenário carioca tais como: Vai Como Pode que anos mais tarde seria a estação primeira de mangueira, Osvaldo Cruz que anos mais tarde seria a Portela e entre outras agremiações. Entre 1929 a 1930 ocorreu o primeiro concurso entre as escolas de samba onde não se sabe os critérios avaliados e em o ganhador então todas as três escolas saíram vitoriosas. Dois anos após o primeiro concurso, em 1932 o jornal Mundo Spotino patrocina o desfile das escolas de samba que ocorreu no dia 7 de fevereiro na praça onze, que ate os dias atuais é considerado o berço do samba. Dezenove escolas compareceram para concorrer o desfile, porém apenas cinco escolas foram classificadas. O jornal estabeleceu algumas regras de julgamento para as escolas participantes. Era de obrigatoriedade ter uma ala de baianas com cem integrantes, os sambas que relatam a historia do espetáculo deveria ser inédito e era proibido utilizar instrumentos de sopro. A estação primeira foi à pioneira nos desfiles e foi à primeira escola de samba a ser campeã oficialmente

No ano seguinte o jornal O globo assume a administração do desfile e onde acrescentou outros quesitos na elaboração do desfile. Onde a poesia do samba enredo era observada, a originalidade e o conjunto da escola. Nesse ano foi a primeira vez que a letra do samba enredo foi analisada e nesse mesmo desfile surge o primeiro samba enredo que apresenta uma historia com inicio, meio e fim, que foi apresentado pela escola unidos da tijuca, pois as outras escolas utilizavam dois sambas distintos na hora da apresentação e no caso o desfile ficava uma extrema bagunça.

No ano de 1934 o prefeito Pedro Ernesto é agraciado com um desfile de presente no dia referente ao aniversario da cidade do rio de janeiro, que foi 20 de janeiro. Em 6 de setembro do mesmo ano foi fundada a primeira instituição que administrou o carnaval carioca das escolas de samba que foi a União Geral Das Escolas de Samba. Essa instituição foi elaborada para alcançar a mesma visibilidade dos blocos, grandes sociedades e ranchos. O presidente da instituição elabora uma carta e envia ao então prefeito da cidade, descrevendo a instituição , após analisar a carta o prefeito cria um decreto onde oficializa a presença das escolas de samba no carnaval carioca e sua única representante era a União Geral Das Escolas como sua única representante. Após esse decreto as escolas de samba tinham que dividir o espaço dos desfiles com as grandes sociedades, ranchos e cordões.

O prefeito Pedro Ernesto observou que as escolas de samba estavam tomando uma proporção grande e quis obter uma pequena vantagem sobre a manifestação popular. O prefeito promoveu o desfile das escolas de samba com a ajuda do jornal A nação, visando os votos da população pobre, pode-se observar que existia uma troca de favores entra o prefeito e a administração da instituição. Nesse concurso eram os requisitos originalidade, harmonia, bateria, bandeira e só poderiam participar dos desfiles as escolas que eram filiadas a instituição.

Anos mais tarde a instituição União Geral Das Escolas foi substituída pela Federação Brasileira das Escolas de Samba, mais precisamente em 2 de janeiro de 1947. Ocorreu essa troca de instituições, pois o governo não era mais o mesmo e com isso ocorreu um golpe para substituir a instituição. Foram mantidas as mesmas regras, porém como o espetáculo estava ganhando uma força extrema, os desfiles passaram da praça XI e foram para antiga avenida central.

Com o passar dos anos o carnaval foi crescendo e foi se diferenciando dos cordões, grandes sociedades e ranchos e ganhando apoio do governo, pois a festa estava movimentando um lucro considerável para a cidade. A festa que estava na avenida central não estava comportando o numero de pessoas que a festa arrastava e solicitou ao governo um espaço melhor estruturado, onde as escolas pudessem desfilarem sem causar qual quer tipo de transtorno. A resposta do governos foi de extrema sabedoria. O governo aceitou a solicitação da instituição e elaborou uma obra fenomenal no centro do rio de janeiro para a criação do palco dos desfiles de carnaval.

3.8 Com a criação da Passarela Darcy Ribeiro, o Sambódromo, na Avenida Marquês de Sapucaí, inaugurou-se a base que serviria para o avanço do processo de

mercantilização. Idealizada em 1983, pelo arquiteto Oscar Niemayer, durante o governo de Leonel Brizola – governador – e Jamil Hadd – Prefeito do Rio de Janeiro -, com o objetivo de ordenar o espaço de realização do espetáculo, que acontecia, anteriormente, em avenidas como a Presidente Vargas e a própria Marquês de Sapucaí. O Sambódromo também era uma exigência de membros da Associação das Escolas de Samba, organismo fundado em 1953 a partir da fusão de outras duas entidades responsáveis por gerir as agremiações, a União Geral das Escolas de Samba do Brasil e Federação Brasileira de Escolas de Samba, como o seu presidente, Amaury Jório. (VASCONCELOS, 1985).

Ao mesmo tempo, o sambódromo é a grande marca da evolução dos desfiles, pois mostra o estágio de organização dos concursos e a importância das Escolas de Samba perante o poder público. Tendo todos esses requisitos, as Escolas de Samba tornaram-se ferramentas seguras de investimento, que fornecem, com certeza, visibilidade aos produtos, serviços e idéias dos grandes capitais.

4- Criação da LIESA

No ano de 1984 foi fundada a Liga Independente das escolas de Samba que atualmente atende como LIESA. A criação desta instituição é o resultado do fracasso das associações das escolas de samba do Rio de Janeiro, no qual dez associados não concordavam com os caminhos que a instituição estava traçando. Os contraventores possuem uma força expressiva dentro dessas instituições e por possuírem essa poder os mesmos idealizam uma nova administração e criam a LIESA idealizada e dirigida pelos principais bicheiros no comando das agremiações: Anísio Abrão David presidente de honra da Beija-for, Castor de Andrade presidente de honra da Mocidade Independente de Padre Miguel e Luiz Pacheco Drumond presidente de honra da Imperatriz Leopoldinense.

A instituição LIESA foi elaborada com o intuito de melhorar a administração do carnaval carioca, pois os presidentes das escolas de samba não se conformavam com a falta de recursos na estruturação do carnaval carioca. A LIESA será fundamental para a evolução do processo de mercantilização do carnaval, por retirar o poder da organização do evento das mãos do poder público, que é representado pela RIOTUR, por gerir os recursos atribuídos as agremiações, além de ser responsável por estabelecer a parceria fundamental no processo de mercantilização da festa.

Valença (2003,p.58) relata a historia da LIESA: Até o carnaval 1984, as escolas de samba cariocas tinham como órgão representativo a Associação das Escolas de Samba da Cidade do Rio de Janeiro (AESCRJ). Por ser formada por 44 escolas de

samba, nem todas com a mesma representatividade para o carnaval carioca, a AESCRJ sofria pela falta de unidade de interesses de seus filiados. Com a construção da passarela do samba, e conseqüente aumento de receita, esta disparidade se tornou mais evidente e incomoda para as escolas ditas de primeiro time. Apesar de serem as grandes responsáveis pela geração de receita do carnaval, as grandes escolas eram obrigadas a dividir SUS lucros com todas as filiadas da AESCRJ, pro serem minoria no plenário. Como solução para o impasse, as dez agremiações que integraram no carnaval de 1983 o grupo principal de desfiles decidiram criar a LIESA, que em seus primeiros anos de existência dividiu a administração artística e financeira do desfile das escolas de samba do primeiro grupo com a Riotur, órgão vinculado ao poder publico. Pouco a pouco, a Liesa aumentou seu domínio sobre a administração do espetáculo produzido pelo grupo de elite a partir de 1991, chamando de grupo especial [...] Em um primeiro momento, passou a responder exclusivamente pela gerencia artística da apresentação, tornando-se responsável pela indicação do corpo de jurados e critérios de julgamento. Em seguida expandiu seu domínio para a administração financeira do evento, culminando com a [...] ruptura com o poder publico, determinada pelo prefeito Cesar Maia.

No próprio site da LIESA encontramos a seguinte explicação: A data oficial da fundação é 24 de julho de 1984, quando acontece à primeira reunião oficial entre as dez dissidentes da Associação das escolas de samba da cidade do rio de janeiro. Representantes do acadêmicos do Salgueiro, Beija-for de Nilópolis, Caprichosos dde pilares, Estação primeira de mangueira , Imperatriz Leopoldinense, Império Serrano, Mocidade Independente de Padre Miguel, Portela, União da Ilha do Governador e Unidos de Vila Isabel. Os mesmos não se conformavam com o estado de coisas no plenário, onde formavam a minoria [...] As escolas de samba passaram mais de meio século subordinadas as determinações da municipalidade por causa do pagamento da subvenção um cachê que as agremiações recebiam para colocar na confecção das alegorias e fantasias. Anísio que foi o segundo presidente da liga, fez ver às autoridades que as escolas mereciam muito mais. Assim, desde 1986, a LIESA e a prefeitura passaram a afirmar contratos anuais que destinam as escolas de samba direitos na participação na venda de ingressos outra conquista foi a questão dos direitos autorais dos sambas enredo, que se esvaíam no labirinto das sociedades arrecadadoras e raramente davam retorno ao compositor. Com a criação de uma gravadora de propriedades das escolas de samba, o problema foi resolvido. No ano de 1992 o prefeito

Cesar Maia se comprometeu a entregar a administração do carnaval carioca para a LIESA que se concretiza até os dias atuais.

A principal característica do desfile é o concurso que elege a melhor escola de cada ano de acordo com os critérios de julgamento e com o regulamento estipulado para a competição. Este regulamento é desenvolvido pela liga e pode ser modificado conforme as necessidades que se apresentem para a melhoria da competição. Em geral, os quesitos e os critérios de avaliação de cada um são os seguintes. Bateria: Deve haver o perfeito entrosamento dos sons de todos os instrumentos. Samba-enredo: A letra deve estar adequada ao enredo e a melodia deve ter característica de samba. Harmonia: Todos os componentes devem cantar o samba-enredo junto com o intérprete da escola. Evolução: Alas e destaques não devem correr nem voltar na pista. O desfile deve ser coeso. Enredo: O tema proposto pelo próprio carnavalesco deve ficar claro à medida que as alas vão passando pela avenida. Conjunto: O desfile deve ser coeso e uniforme, com equilíbrio artístico e apresentação fluente. Alegorias e adereços: Devem ter criatividade, significado e bom acabamento. Fantasias: Têm que estar adequadas ao enredo unindo criatividade e bom acabamento. Comissão de frente: O grupo deve saudar o público e apresentar o enredo de forma coordenada e em sintonia. E por fim mestre sala e porta bandeira: Devem bailar em ritmo de samba em perfeito entrosamento.

4.1- Cidade do Samba

A Cidade do Samba Joãozinho Trinta, também conhecida como Cidade do Samba, é uma área destinada aos barracões das escolas de samba do Grupo Especial do Rio de Janeiro, localizada no coração do bairro carioca da Gamboa. Na Cidade do Samba são elaboradas as alegorias e fantasias destas agremiações. Criada com o nome de Cidade do Samba, em 2006, passou a ter a atual denominação em 2011, por um decreto do prefeito Eduardo Paes, como uma homenagem ao carnavalesco falecido naquele ano.

A elaboração desse projeto foi realizada por dois arquitetos renomados e a Cidade do Samba se apoiou em dois conceitos básicos. O primeiro, com o objetivo de se criar uma integração visual com a arquitetura dos armazéns do cais do porto e dos barracões das antigas oficinas de trem localizadas no terreno. Desta forma, ao mesmo tempo em que se estará promovendo, através da imagem, um fortalecimento dos projetos de revitalização da área portuária, a arquitetura inglesa do início do século XIX, erguida em tijolo aparente, irá remeter o projeto aos princípios da produção industrial. No caso, o lançamento do conceito da moderna indústria do carnaval. O segundo conceito seria o de somar o processo de fomentação da indústria do carnaval à

indústria do turismo e do entretenimento. Na Cidade do Samba, os espaços para visitação, para o lazer e para a realização de atividades artísticas e culturais estarão estruturados para a promoção de uma atividade anual e diária.

A Cidade do Samba começou a ser usada em setembro de 2005, para o Carnaval de 2006. As escolas de samba rebaixadas após o carnaval 2006 Caprichosos e Rocinha tiveram que deixar seus barracões, enquanto que a Estácio, escola campeã do Grupo de Acesso A de 2006, passou a ocupar o barracão da Caprichosos de Pilares. O antigo barracão da Acadêmicos da Rocinha, ficará desocupado até ser utilizado para outros fins. A mesma coisa aconteceu em 2007 quando Estácio e Império Serrano, escolas de samba que foram rebaixadas para o Grupo de Acesso A em 2008, tiveram que deixar seus barracões; sendo que o barracão da Estácio de Sá será ocupado pela São Clemente escola campeã do Grupo de Acesso A de 2007 e a do Império Serrano será ocupado pela Liga Independente das Escolas de Samba do Rio de Janeiro. Para 2008, o Império Serrano que retorna ao Grupo Especial ocupará o barracão da São Clemente. Em 2010, a União da Ilha, que retorna ao Grupo Especial, ocupará o barracão do Império Serrano.

Um momento de intenso drama foi quando na manhã de 7 de fevereiro de 2011, um incêndio atingiu os barracões da Liesa, da Grande Rio, da Portela e da União da Ilha. A Grande Rio, que já estava com seu carnaval praticamente pronto, perdeu todos os carros, fantasias e adereços. A União da Ilha também perdeu cerca de 90% de tudo que já estava pronto. A defesa civil informa que toda a parte superior desses barracões, atingidos pelo incêndio, terão que ser demolidos. Isso tudo aconteceu a menos de 30 dias do carnaval 2011. Na noite do dia 7, o prefeito Eduardo Paes juntamente com os representantes das escolas se reuniu e definiu que essas escolas prejudicadas não competirão e que nenhuma escola será rebaixada no carnaval 2011. Com o atraso das obras, devido ao fogo, Renascer, Ilha e Portela entraram em dezembro, sendo que a Renascer fez 50% de seu carnaval, no Carandiru do Samba e Portela, Ilha fizeram num local improvisado, dentro da própria Cidade do samba.

5- Historia do carnaval contado em verso e prova

Bumbum paticumbum prugurundum
O nosso samba, minha gente, é isso aí, é isso aí
Bumbum paticumbum prugurundum
Contagiando a Marquês de Sapucaí (eu enfeitei)

Enfeitei meu coração (enfeitei meu coração)
De confete e serpentina
Minha mente se fez menina
Num mundo de recordação
Abracei a coroa imperial, fiz meu carnaval
Extravasando toda a minha emoção
Oh, praça onze, tu és imortal
Teus braços embalam o samba
A sua apoteose é triunfal
De uma barrica se fez uma cuíca
De outra barrica um surdo demarcação

Com reco-reco, pandeiro e tamborim

E lindas baianas, o samba ficou assim
Com reco-reco, pandeiro e tamborim
E lindas baianas, o samba ficou assim

E passo a passo no compasso o samba cresceu
Na Candelária construiu seu apogeu
As burrinhas, que imagem, para os olhos um prazer
Pedem passagem, pros moleques de Debret
As africanas, que quadro original
Iemanjá, Iemanjá
Enriquecendo o visual(vem meu amor)

Vem, meu amor
Manda a tristeza embora
É carnaval, a folia
Neste dia ninguém chora

Vem, meu amor
Manda a tristeza embora
É carnaval, a folia
Neste dia ninguém chora

Super Escolas de Samba S/A
Super-alegorias
Escondendo gente bamba
Que covardia

G.R.E.S. Império Serrano

Aluisio Machado e Beto sem braço

REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor W.; HORKHEIMER, Max. **Dialética do esclarecimento**: fragmentos filosóficos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985

ARGEMIRO, Pedro. **Cadeira Produtiva da economia do carnaval**. Rio de Janeiro: Epapers, 2008.

AUGRAS, Monique. **O Brasil do Samba Enredo**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1998.

Costa, Haroldo. **100 anos de carnaval no Rio de Janeiro**. São Paulo: Vitale, 2001

CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 1995.

VASCONCELOS, Augusto Carlos de. 1985. O Concreto no Brasil

COELHO, Teixeira. **O que é Indústria Cultural**. São Paulo: Nova Cultural, 1986.

BAKHTIN, Mikhail. **A cultura popular na Idade Média e no Renascimento**: o contexto de François Rabelais. 4. ed. Trad. Yara Frateschi Vieira. São Paulo: Hucitec; Brasília: EUNB, 1999.

BENJAMIN, Walter. A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica. In: Textos escolhidos. **Os pensadores**. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

VIANNA, Hermano. **O mistério do samba**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1995.

SEBE, José Carlos. **Carnaval, Carnavais**. São Paulo: Ática, 1986.

SANDRONI, Carlos. **Feitiço decente: transformações do samba no Rio de Janeiro, 1917- 1933**. Rio de Janeiro:UFRJ, 2001.

SAMBARIO. Disponível em: <http://www.sambariocarnaval.com/>

1989. **Bulfinch, Thomas**. O livro de ouro da mitologia

QUEIROZ, Maria Isaura Pereira. **Carnaval brasileiro: o vivido e o mito**. São Paulo: Brasiliense, 1992

FILHO, Luiz Carlos Prestes; REZENDE, Sérgio Cidade; MONTE, Carlos Saboya;
MACHADO, Clarissa Alves; SANCHES, Sydney Limeira; ALKMIN, Antonio Carlos;

FERREIRA, Felipe. **O livro de Ouro do Carnaval Brasileiro**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.

ARAÚJO, Hiram. **Carnaval: seis milênios de história**. Rio de Janeiro: Gryphus, 2003

SOARES, Marlene **Sob o Signo do Carnaval**: a Travessia do Averso. Annablume, 1996

Diniz, Andre. **Almanaque do samba: a história do samba, o que ouvir, o que ler, onde curtir**. Rio de Janeiro: Zahar, 2008

MERQUIOR, José Guilherme. **Saudade do carnaval**. Rio de Janeiro, Forense, 1972

FERNANDES, Néelson da Nóbrega. **Escolas de Samba: sujeitos celebrados e objetos celebrantes. Rio de Janeiro (1928-1949)**. Rio de Janeiro: Secretaria das Culturas, Departamento Geral de Documentação e Informação Cultural, Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro, 2001.

DURÃO, Fabio A.; ZUIN, Antônia; VAZ, Alexandre F. **A Indústria Cultural Hoje**. São Paulo: Boitempo, 2008.

DUARTE, André Luis Bertelli. Cultura popular na Idade Média e no Renascimento:
Revistando um Clássico. **Revista de História e Estudos Culturais**, v 5, Ano V, 2008.

COSTA, Auda; PALHETA, Arlene; MENDES, Ana Maria; LOUREIRO, Ari. Indústria Cultural: Revisando Adorno e Horkheimer. **Revista Movendo Idéias**, Belém, v.8, n.13, jun. 2003.

| [Alegorias, requebros, memória e construção dos lugares do carnaval carioca](#)

http://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=Revaqzh-CqUC&oi=fnd&pg=PA9&dq=carnaval&ots=7udi0wguzf&sig=RyJ1P_EB1_rzFw1emf fXq_wMpK0#v=onepage&q=carnaval&f=false

http://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=zwA14WBCjHEC&oi=fnd&pg=PA16&dq=carnaval&ots=xf8QSYKMPH &sig=SRAQ3sxD8w6yaAjYCO6_RYk1_ls#v=onepage&q=carnaval&f=false